

## Análise do Relatório de Avaliação Externa da IGEC pelo Conselho Geral

O relatório apresenta as conclusões da equipa de avaliação realizada de **2 a 5 de março** de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas. O grande objetivo é que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo o relatório um instrumento de reflexão e debate ao fornecer de forma objetiva a listagem dos pontos fortes e áreas de melhoria. O relatório fornece informações que permitem a construção de planos de ação para a melhoria e desenvolvimento das escolas. Nessa ótica e cumprindo o desígnio expresso o Conselho Geral em plenário e depois em comissão procedeu a uma análise cuidada do relatório com o objetivo de **fazer o levantamento exaustivo não só dos pontos fortes e áreas de melhoria mas também das sugestões explícitas no texto que constituem uma orientação valiosa.**

O relatório reconhece como pontos fortes do Agrupamento que devem ser valorizados no sentido da excelência e que importa monitorizar para que não se percam os resultados já alcançados:

### **São pontos fortes ao nível dos resultados académicos:**

As taxas de conclusão dos três ciclos, acima dos valores esperados;  
Resultados obtidos nas ofertas educativas proporcionadas pelas escolas;  
Abandono escolar;  
A análise sistemática dos resultados dos alunos;

### **São pontos fortes ao nível dos resultados sociais:**

- A participação e envolvimento nas atividades a nível da turma, escola e comunidade com expressão na participação em iniciativas locais e Nacionais;
- A educação para a cidadania na perspetiva sergiana marcada pela importância da realização de assembleias de turma;
- As práticas consistentes na vertente da cidadania ativa ,(supra) com forte impacto no desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos;
- A existência de tutorias interpares com impacto assinalável ao nível da capacidade de integração dos alunos nas escolas;
- O conhecimento, por parte dos alunos, das regras de atuação e pela existência do seu reconhecimento da autoridade dos professores;
- Existência de um bom clima relacional e a capacidade de agir face à indisciplina tornando-a residual;
- O Nível de participação dos alunos na vida das escolas;
- A existência de reconhecimento do mérito e da excelência;
- A participação dos pais na vida das escolas incluindo assembleias de pais, para a qual contribui a capacidade por parte do agrupamento em fornecer

## Análise do Relatório de Avaliação Externa da IGEC pelo Conselho Geral

informação atempada e regular com ênfase para o acompanhamento de qualidade por parte dos diretores de turma;

- O funcionamento das bibliotecas escolares com planos abrangentes e com dinamismo extraordinário conseguindo a motivação da comunidade escolar para as atividades desenvolvidas;
- As parecerias constituídas e a boa inserção das escolas no meio que servem bem patente nos resultados dos questionários de satisfação dos pais e encarregados de educação;
- Resultados obtidos pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais;

### Ao nível da prestação do Serviço Educativo e Práticas de Ensino

1. A existência de práticas de atividades de pesquisa, a apresentação oral de trabalhos pelos alunos, o envolvimento em projetos, a utilização de metodologias ativas e experimentais; *(não está explicitada a avaliação do seu impacto nos resultados escolares dos alunos)*
2. A valorização da dimensão artística da educação presente no sucesso das áreas de expressões e funcionando como símbolo da cultura e identidade da escola;
3. O dinamismo das atividades desportivas;
4. O envolvimento dos alunos na avaliação das aprendizagens presente em práticas de auto e heteroavaliação;
5. A prática generalizada da avaliação de diagnóstico e o seu papel na orientação e implementação de medidas facilitadoras da superação das dificuldades;
6. O Processo de avaliação dos alunos no pré-escolar;
7. A existência de matrizes comuns e provas de avaliações conjuntas implementada e consistente no 1º ciclo e em algumas disciplinas do 2º e 3º ciclos o que permite a aferição dos instrumentos de avaliação; (utilização desses dados na reformulação das estratégias não é referida)
8. A existência de práticas internas de monitorização da aplicação do currículo;
9. As medidas de promoção do sucesso escolar através da implementação de PAPI, com taxas de sucesso de 71% no 4º ano (omisso relativamente ao segundo e terceiro ciclos);
10. A existência de medidas consistentes contra o abandono e a exclusão social;
11. A candidatura a projetos para reforço da ajuda aos alunos e capacidade de intervenção social em colaboração com diversas associações, a CPCJ e parcerias com a Autarquia;
12. A existência de uma rede consolidada de parcerias;
13. O funcionamento dos Conselhos de Turma e a estreita relação entre os diretores de turma e os restantes professores incluindo os de Ensino Especial;
14. O planeamento rigoroso das atividades inscritas no Plano Anual de Atividades;
15. O conhecimento e interiorização dos papéis das lideranças intermédia;
16. A capacidade de motivação e mobilização dos profissionais;
17. O sucesso das medidas de integração das diferentes escolas no seio do Agrupamento;
18. A gestão dos horários privilegiando a continuidade, a racionalização dos

## Análise do Relatório de Avaliação Externa da IGEC pelo Conselho Geral

recursos humanos, potenciando o trabalho em equipa e o supremo interesse das crianças e jovens e suas famílias;

19. As boas relações interpessoais no seio dos vários corpos que constituem a comunidade escolar;
20. O espírito e capacidade de entreatajuda dos assistentes operacionais;
21. As práticas de partilha e disseminação dos saberes, patente num plano de formação interna com recuso a formadores internos e interpares;
22. O esforço desenvolvido para a manutenção e requalificação do espaço escolar;
23. A inclusão de representantes de toda a comunidade educativa na equipa de autoavaliação;
24. A liderança facilitadora da comunicação e a ligação entre os órgãos e estruturas do Agrupamento, promovendo uma ação partilhada com as lideranças intermédias;
25. O desenvolvimento de ações abertas à comunidade;
26. A capacidade de análise das necessidades da comunidade que servimos e a organização de respostas que procuram responder a essas necessidades (acrescenta o Conselho Geral).

**Recomenda o Conselho Geral que, sem deixar de monitorizar os pontos fortes evidenciados se desenvolva com celeridade um plano de ação a fim de dar resposta aos problemas que se enumeram.**

### Áreas de melhoria

1. Resultados dos alunos na avaliação externa, **abaixo** do esperado para o cluster do Agrupamento;
2. Décalage com os resultados da avaliação interna (embora estes estejam **acima** do previsto para o cluster);
3. **Consolidação** de estratégias articuladas nas disciplinas com menores índices de sucesso;
4. **Generalização** das práticas de diferenciação pedagógica para melhoria das aprendizagens e dos resultados;
5. **Sistematização e consolidação** /pela generalização e sua avaliação) das práticas de articulação horizontal;
6. **Sistematização** (e monitorização) da articulação Vertical de forma a reforçar a consistência e a sequencialidade das aprendizagens;
7. A implementação (apresentada como recente) de estratégias de diferenciação, resultantes da reflexão no seio da didática de temas como o Plano Individual de Trabalho; Metodologias de trabalho cooperativo, e outras ao nível da didática específica;
8. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo, envolvem áreas limitadas;
9. Definição clara de indicadores de qualidade e critérios para definição do impacto das medidas tomadas e sua eficácia;
10. Os Planos de Trabalho das Turmas evidenciam pouco a **interdisciplinaridade** e o efeito regulador da avaliação;

## Análise do Relatório de Avaliação Externa da IGEC pelo Conselho Geral

11. Generalização do aproveitamento dos recursos tecnológicos;
12. Uniformização dos domínios, critérios e fatores de ponderação nos critérios de avaliação entre as diferentes áreas disciplinares (cf, leg. Currículo);
13. Inexistência de uma **prática generalizada** de elaboração de matrizes comuns, provas de avaliação conjuntas nas disciplinas que não adotam esta prática, permitindo a aferição dos instrumentos de avaliação;
14. Monitorização interna mais eficaz da gestão do Currículo;
15. Monitorização das atividades de diferenciação concretizadas, incluídas nos PAPI e seu impacto no sucesso (Plano de Trabalho da Turma e Departamentos Curriculares);
16. A eficácia das estratégias implementadas com vista à melhoria dos resultados e da qualidade das aprendizagens poderá ser potenciada pela implementação de procedimentos estruturados de monitorização de processos e de avaliação de produtos para aferição dos resultados; (cf. PCA orientações para o Apoio ao Estudo)
17. A verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica que pode ser reforçado através da definição de metas intermédias; identificação dos momentos de monitorização e identificação das formas de monitorização;
18. Investir na área dos circuitos de comunicação externa de modo a ampliar a interação do Agrupamento com o exterior, dando maior visibilidade ao trabalho realizado;
19. Desenvolvimento de processos de autoavaliação com a elaboração de planos de melhoria ajustados à superação das fragilidades detetadas nas várias dimensões do funcionamento do Agrupamento;
20. Desenvolver um processo consistente de avaliação interna mediante a interligação entre as diversas práticas autoavaliativas;
21. Alargamento das práticas de autoavaliação a outras dimensões da prestação do serviço educativo: análise dos processos de ensino e de aprendizagem; análise das metodologias usadas e seu impacto nos resultados e na eficácia das medidas de promoção do sucesso;
22. Análise do impacto das atividades de supervisão pedagógica na perspetiva de reforçar a sua generalização e consistência) na melhoria dos processos;
23. Análise do impacto das práticas de observação da prática letiva;
24. Aperfeiçoamento dos critérios e indicadores de qualidade já existentes;

Outubro de 2015

Pelo Conselho Geral a Presidente  
*Manuela Rebelo*